



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



SEBASTIANA NUCELSA VIDAL

DO QUE BRINCAM AS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS NA ESCOLA? Um estudo das relações entre o brincar e o desenvolvimento das crianças.

BRASÍLIA DF – 2018

SEBASTIANA NUCELSA VIDAL

DO QUE BRINCAM AS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS NA ESCOLA? Um estudo das relações entre o brincar e o desenvolvimento das crianças.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

BRASÍLIA DF, 2018

VIDAL, Sebastiana Nucelsa. **DO QUE BRINCAM AS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS NA ESCOLA?** Um estudo das relações entre o brincar e o desenvolvimento das crianças. Brasília-DF, Dezembro de 2018. 51 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB- UnB-FE

DO QUE BRINCAM AS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS NA ESCOLA? Um estudo das relações entre o brincar e o desenvolvimento das crianças.

SEBASTIANA NUCELSA VIDAL

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora:

a) Professora Monique Vieira Amorim Bandeira

b) Professora Gileade Cardoso Silva

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, minha família, amigos que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação como pedagoga.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado nesta jornada.

Agradeço também a toda a minha família, meu pai Antônio Vidal e minha mãe Sebastiana Nucelsa, que sempre me apoiaram, ao meu esposo Erlan e minha filha Leany que sempre estiveram do meu lado me apoiando.

Agradeço também as minhas amigas Edileuza Barbosa da Silva Santos e Claudete Rodrigues que me acompanharam nesta grande jornada.

Aos professores, coordenadores e tutores que me orientaram ajudaram na minha formação.

RESUMO

O presente trabalho monográfico apresenta uma reflexão sobre a brincadeira e suas possibilidades de contribuições e aprendizagem para desenvolvimento de crianças em seus aspectos sociais, culturais, cognitivos, emocionais, motor e de socialização na faixa etária entre 2 a 3 anos. Na infância, o brincar ajuda muito no desenvolvimento, na aprendizagem e na construção da personalidade da criança, sendo uma forma da criança entender o mundo a sua volta e se ver como uma pessoa que faz parte da sociedade. O caminho escolhido para realizar este trabalho foi à abordagem da pesquisa qualitativa por acreditar ser a mais adequada para a área das Ciências Humanas e Sociais, na qual se insere a Educação. Como instrumento de pesquisa foi escolhido o questionário por acreditar que este seja adequado para a realidade do universo da pesquisa, ou seja, com os professores, sujeitos principais desta investigação. O trabalho foi desenvolvido apresentando um referencial teórico com vários autores como Vygotsky, Packer, Piaget, Melo e Valle, que apresentam sobre a importância do brincar na Educação Infantil. Descobrimos que a criança aprende brincando, e que a professora pode colaborar para este aprendizado de uma maneira significativa. Através da pesquisa foi possível refletir acerca da prática pedagógica docente e das atividades realizadas ao longo da minha trajetória profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira. Educação Infantil. Aprendizagem.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tabulação da resposta da questão “E”	30
--	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....	11
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	15
1 – INTRODUÇÃO.....	16
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
Subtítulo I – As brincadeiras e o desenvolvimento integral das crianças.....	19
Subtítulo II – As brincadeiras na Educação Infantil: qual o papel do professor?.....	23
3 – METODOLOGIA.....	26
3.1- O tipo de pesquisa e instrumento de coletas de dados.....	26
3.2- Contexto e participantes da pesquisa.....	28
4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
4.1- Caracterização e análise das brincadeiras na creche: as contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.....	30
4.2- As concepções das professoras sobre o brincar.....	33
4.3- As concepções das professoras com relação a avaliação do espaço, suas dificuldades e sucessos nas suas atividades e interação com seus alunos.....	36
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6- REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE I.....	43
APÊNDICE II.....	44
APÊNDICE III.....	45
ANEXOS.....	47
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	48

APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que tem o propósito de discutir sobre as brincadeiras no aprendizado e desenvolvimento das crianças em idade de creche.

Este texto está dividido em três partes sendo: a primeira parte o memorial educativo, no qual é narrada a trajetória educacional e acadêmica e as relações desta com o objeto de pesquisa. A segunda parte apresenta o trabalho monográfico que por sua vez aponta a introdução da pesquisa, o primeiro capítulo é composto pelo referencial teórico.

Dando continuidade a organização do trabalho, apresentamos o segundo capítulo com a metodologia, o terceiro capítulo indica a análise e discussão dos dados. Seguindo, o leitor encontrará as considerações finais, as referências utilizadas e os apêndices.

Por último, a terceira parte apresenta as perspectivas profissionais, na qual é descrita as aspirações para a atuação como pedagoga, considerando a trajetória formativa e este trabalho de conclusão de curso.

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Minha trajetória na educação infantil é um dos momentos da minha infância que não me recordo muito, mas o que me lembro era que comecei a estudar em uma escolinha perto da minha casa. Era uma escola simples que acolhia crianças carentes do Município. Me lembro das salas que tinham bastante brinquedos, muitos jogos que as professoras brincavam e ensinavam todos as crianças. Recordo-me do refeitório onde as crianças sentavam uma de frente para as outras na hora das refeições, neste momento as crianças batiam bem forte na mesa com as mãos.

No meu Ensino Fundamental iniciei com a alfabetização na escola Anthero Soares Bezerra, na cidade de Xapuri Estado do Acre no ano de 1990. Este foi um dos períodos mais difíceis. Foi necessário trocar de escola, fato que não gostei muito. Na escola anterior só tinha brincadeira, as salas eram cheias de brinquedos, as crianças brincavam de bonecas, carrinhos, jogos, na hora do recreio sempre brincava com minhas coleguinhas de pega-pega, pular cordas e elásticos.

Nessa nova fase de escolarização tinha que aprender a escrever e a ler. No início minha professora, a dona Iva Santos, pegava na minha mão e me ensinava a escrever. Hoje os professores não fazem mais isto, pois já entendemos que a criança precisa de autonomia e confiança no processo de construção da escrita, mas é muito importante este primeiro contato que a professora faz com a criança que estar começando a escrever, pois a criança se sente segura para testar suas hipóteses de como funciona a escrita. Com o passar do tempo estava bem familiarizada com a turma e tudo se tornou mais fácil. Consegui concluir a 4º série no período da manhã. Já de 5º a 8º séries estudei no período da tarde, foi um pouco diferente, pois tinha muitos professores e muitas matérias para estudar.

Já o meu Ensino Médio estudei na escola Padre Felipe Galerane na cidade de Xapuri, estado do Acre, no ano de 1999, fazendo o Magistério, curso que não era o que eu queria fazer. Porém, com a ajuda de minha mãe e de meu pai que sempre me apoiaram nestes momentos comecei a estudar. No

início não gostava muito, mas com o passar do tempo comecei a gostar da ideia de me formar professora. Foram momentos de muitas aprendizagens e muitos conhecimentos principalmente, no estágio que tive que dar aula de 1° a 4° série, uma experiência que completou o início da minha formação como professora.

Pensar em fazer um memorial e reviver experiências marcantes que passei e ainda estou passando no meu curso de Pedagogia é muito importante, pois foram momentos de muitas aprendizagens e construção de conhecimentos que fazem grande diferença na minha vida como estudante e como educadora.

No início, quando prestei o vestibular para o curso de Pedagogia, estava muito nervosa, pois era um dos cursos mais concorridos do meu Município. No dia da prova do vestibular estava muito aflita, pois tinha medo de não passar. No entanto, consegui fazer a prova e junto uma redação que foi o que fez com que eu conseguisse passar.

Logo depois da prova descobri que estava grávida de um menino, mas pouco tempo depois tive muitas complicações na minha gravidez e acabei perdendo meu filho. Mas, apesar desta fase ruim pude ter a oportunidade de passar para o curso dos meus sonhos que foi o de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília-UnB- Universidade Aberta do Brasil-UAB- Faculdade de Educação-FE.

Estava bem ansiosa para começar o meu curso, quando iniciei pude fazer muitas amizades, conhecer pessoas novas, pude aprender a manusear a plataforma, pois uma faculdade a distância não é fácil. Uma das muitas dificuldades que tive foi com as primeiras disciplinas, que por serem muitas, as atividades e as leituras dos textos era bastante puxado pra conciliar trabalho e estudo, mas com o passar do tempo pude aprender a organizar o meu tempo, realizando as tarefas a noite quando chegava do trabalho. Pois sou educadora da creche do Município há 11 anos e trabalho com crianças bem pequenas de 01 ano e 08 meses a 04 anos de idade. Na escola, trabalho com o lúdico no desenvolvimento da linguagem, socialização, motricidade ampla, coordenação fina, cognitivo e coordenação visor-motora.

No decorrer destes semestres do curso de Pedagogia, aprendi muito e tive muitas experiências em especial, na disciplina Projeto 4 – Fases 1 e 2, foi possível fazer observação em outras escolas, estágios na minha área, educação infantil, estágio e observação na área de gestão escolar. Essas experiências foram bem marcantes para minha vida profissional, pois conheci o trabalho de outras professoras, outros ambientes também pude me capacitar mais com novas experiências em sala de aula.

Uma das minhas experiências mais marcantes neste curso foi poder fazer um projeto em uma escola em que mobilizamos - eu e mais outras colegas de curso - os alunos para uma palestra sobre o meio ambiente e logo depois realizamos a feitura de uma horta na escola, onde foi possível plantar muitas verduras para que a escola pudesse usufruir com muito gosto destas verduras. Foi muito interessante esta proposta de trabalho pedagógico, pois mexemos na terra, colocamos garrafas pets para enfeitar e plantamos de tudo: couve, cebolinhas, cheiro verdes, tomates, pimentas e outras ervas para o preparo da alimentação dos alunos. Foi gratificante realizar este projeto, pois aprendi muito e pude perceber que as crianças aprenderam também.

Mas tudo que vivi e ainda estou vivendo neste curso são grandes conquistas para minha vida, pois foram momentos maravilhosos de aprendizado e muita luta. Não é fácil realizar um curso de graduação em Pedagogia a distância. Com força, garra e muita determinação concluirei este curso.

Até agora conquistei muitas coisas para utilizar em minha prática pedagógica, novas metodologias de ensino que conheci ao longo deste curso. Por fim, posso dizer que cresci muito como educadora e como estudante, pois com as muitas práticas pedagógicas que tive e ainda estou tendo, posso dizer que foram os momentos e experiências mais marcantes e que podem contribuir e ajudar em minha profissão. Pretendo continuar meu aperfeiçoamento e aprimoramento qualificando ainda mais minha atuação na área de educação.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira e suas possibilidades de contribuições para desenvolvimento de crianças em seus aspectos sociais, culturais, cognitivos, emocionais, motor e de socialização na faixa etária entre 2 a 4 anos foi a temática escolhida para a investigação que ocorreu/ em uma creche do Município de Xapuri, cidade localizada no estado do Acre.

Na infância, o brincar ajuda muito no desenvolvimento e na construção da personalidade da criança, sendo uma forma da criança entender o mundo a sua volta e se ver como uma pessoa que faz parte da sociedade. Na brincadeira a criança pode desenvolver várias áreas tais como a socialização, o cognitivo, a linguagem, a coordenação ampla e coordenação fina, com a utilização dos jogos e brincadeiras. Acreditamos que tais ações podem promover o desenvolvimento, especialmente se acontecerem de forma lúdica, pois é brincando que a criança aprende.

Segundo Siaulys (2005) a brincadeira permiti a criança vivenciar o lúdico e se descobrir, aprender a realidade, tornando-se capaz de desenvolver seu potencial criativo. Já Carvalho et al (2005), afirma que o brincar favorece o desenvolvimento infantil, proporcionando aquisição de habilidades quando utilizado como recursos didáticos para trabalha conteúdos, não sendo questionadas, no entanto, as condições em que ele acontece e nem que direção segue este desenvolvimento.

Muitas pessoas e até mesmos alguns professores, tem uma visão de que a brincadeira na escola não é uma forma de desenvolver a aprendizagem dos alunos, uns acreditam que a brincadeira é só um passatempo, outros até acham que a brincadeira desenvolve o aspecto motor da criança, mas não conseguem perceber que a brincadeira também pode ser uma possibilidade de aprender conteúdos de todas as áreas do conhecimento.

Sobre esta questão Vygotsky (1998) afirma ser necessário que o adulto se conscientize de que tanto o brincar quanto o brinquedo preenche as necessidades das crianças por promoverem a compreensão das relações que ocorrem entre as pessoas e os elementos do mundo exterior, permitindo que elas representem ou reproduzam os acontecimentos que ocorre na vida real.

Assim, o problema de pesquisa se refere ao seguinte questionamento: como as brincadeiras realizadas no cotidiano escolar de crianças na faixa etária entre 2 a 4 anos, podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos sociais, culturais, cognitivos, emocionais e motor?

Para atender ao problema levantado busca-se ter como objetivo geral refletir sobre a utilização das brincadeiras nas práticas pedagógicas de professores e as implicações no desenvolvimento integral de crianças com faixa etária de 2 a 4 anos de idade, de uma creche no Município de Xapuri – AC. Para os objetivos específicos temos:

- a) Conhecer como são planejadas as brincadeiras e as interações pedagógicas pelos professores da creche pesquisada;
- b) Verificar o significado e o sentido do brincar e das brincadeiras no contexto escolar;
- c) Categorizar as brincadeiras utilizadas por professores da escola pesquisada, no que tange ao desenvolvimento integral das crianças.

Compreendendo metodologia como um caminho, uma prática que se exerce ao abordar uma determinada realidade onde se recorta um determinado fenômeno a ser investigado. O caminho escolhido para realizar este trabalho, tem como pressuposto a abordagem da pesquisa qualitativa. Essa abordagem é bastante adequada para a área das Ciências Humanas e Sociais, na qual se insere a Educação. Como instrumento de pesquisa foi escolhido o questionário por acreditar que este seja adequado para a realidade do universo da pesquisa, ou seja, com os professores, sujeitos principais desta investigação.

Mayring (2002) apresenta seis delineamentos da pesquisa qualitativa: estudo de caso, análise de documentos, pesquisa-ação, pesquisa de campo, experimento qualitativo e avaliação qualitativa.

Como forma de organizar a narrativa da pesquisa, ela está dividida em três capítulos. Mas antes de iniciar o primeiro capítulo apresentamos a introdução, na qual expomos a temática e delimitamos o problema de pesquisa, assim como os objetivos e o caminho percorrido na metodologia.

O referencial teórico é o primeiro capítulo. Nele é feita uma discussão com autores da área de estudo. Apresentamos dois subtítulos, a saber: subtítulo I – as brincadeiras e o desenvolvimento integral das crianças; e o

subtítulo II – as brincadeiras na educação infantil e o papel do professor de Educação Infantil. Dando continuidade a organização do trabalho, apresentamos o segundo capítulo, da metodologia. Neste descrevemos a trajetória da investigação, as escolhas metodológicas, com a técnica e instrumento de pesquisa.

Por último, o terceiro capítulo, apresenta a análise e discussão dos dados. Esta análise foi dividida assim. 4.1 Caracterização e análise das brincadeiras na creche: as contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. 4.2 As concepções das professoras sobre o brincar. 4.3 As concepções das professoras com relação à avaliação do espaço, suas dificuldades e sucessos nas atividades e interação com seus alunos. Seguindo o leitor encontrará as considerações finais, as referências utilizadas e os apêndices.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, para melhor compreensão da temática, os temas foram desdobrados em dois aspectos a serem discutidos: o primeiro intitulado as brincadeiras e o desenvolvimento integral das crianças e o segundo sobre o papel do professor frente às brincadeiras na Educação Infantil: Pretende-se com este capítulo apresentar fundamentos teóricos para analisar os dados coletados nesta investigação.

Subtítulo I – As brincadeiras e o desenvolvimento integral das crianças

Segundo Vygotsky (1984), a criança é um ser social e desde os seus primeiros momentos de vida ela já faz parte de um macrossocial o qual, por sua vez, poderá interferir em seu comportamento humano através de mediações constante entre ser e a linguagem.

Quando falamos de infância muitas vezes nos deparamos com concepções que desconsideram que os significados que damos a ela dependem do contexto no qual surge e se desenvolve e também das relações sociais nos seus aspectos econômico, histórico, cultural e político, entre outros, que colaboram para a constituição de tais significados e concepções, que, por sua vez, nos remetem a uma imagem de criança como essência, universal, descontextualizada ou então, nos mostram diferentes infâncias coexistindo em um mesmo tempo e lugar. Portanto, ao se buscar uma resposta para a questão sobre a infância e a criança, é necessária uma contextualização sobre a época em que a resposta vai se embasar, e quais referências vão ser usadas para descrever tal conceito, incluindo a classe social e a raça. Porque ser criança na sociedade contemporânea é muito diferente de ser criança nos períodos históricos anteriores. (CASTRO 2013 p. 3)

As crianças é um ser que aprende com muita facilidade, o autor apresenta a sua contribuição de que a infância depende do contexto que a criança estar inserido, pois acriança aprende muitos valores e bons costumes com a família desenvolvendo assim as relações sociais nos aspectos histórico, econômico, cultural e político.

Segundo Vygotsky (1984, p.98) a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a

educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Ele ressalta também que há dois tipos de desenvolvimento o desenvolvimento real que se refere aquelas conquistas que já são consolidadas na criança, aquelas capacidades ou funções que realiza sozinha sem auxílio de outro indivíduo. E o desenvolvimento potencial que se refere aquilo que a criança pode realizar com o auxílio de outro indivíduo. A distância entre os dois níveis de desenvolvimento é chamada de zona de desenvolvimento potencial ou proximal, o período que a criança fica utilizando um apoio até que seja capaz de realizar determinada atividade sozinha.

Quando refletimos sobre as brincadeiras, estamos tratando também da ludicidade. Para compreender melhor, trazemos Lopes (2004) apresentando que a ludicidade é integrada à vida do sujeito e deixa de ser apenas uma manifestação para ser uma tendência natural do ser humano.

A brincadeira é o lúdico em ação e o brincar é extremamente importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial, pois não é apenas um entretenimento, mas, essencialmente aprendizagem. Segundo Packer (1994, p.271) brincar é uma atividade prática, na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade, uma construção da realidade, a produção de um mundo e a transformação do tempo e do lugar em que ele pode acontecer. A participação da criança nesta atividade requer um senso de realidade compartilhado do que é verdadeiro ou falso, certo ou errado.

O desenvolvimento integral de uma criança em idade de creche depende do lúdico, pois é através da brincadeira que a criança pode se desenvolver com mais facilidade, possibilitando assim uma aprendizagem. Brincando a criança descobre o mundo, desenvolve habilidades, autonomia, linguagem para sua idade. Segundo Vygotsky 1998, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinante na brincadeira.

A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua

afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Segundo Melo e Valle (2005) é na brincadeira que as normas que se encaixam no mundo da criança. Não é uma tentativa de fuga da realidade, mas, sim, uma busca por conhecê-la cada vez mais. Os autores ainda reforçam que no brincar, a criança constrói e recria um mundo onde seu espaço esteja garantido. As pressões sofridas no cotidiano de uma criança são compensadas por sua capacidade de imaginar; assim, fantasias de super-heróis, por exemplo, são construídas.

Os autores Melo e Valle (2005) ainda enfatizam que é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global. É neste ato de brincar que ocorre a estimulação, a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender.

Encontramos também Almeida (2005, p. 5) refletindo sobre a brincadeira. Temos:

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

O autor enfatiza sobre a brincadeira que é uma atividade que a criança pode realizar sozinha ou em grupos, podendo assim conter regras mas a criança pode ter toda a liberdade de brincar

Para Piaget (2001) a ação da criança com os objetos do mundo exterior é fundamental para o seu desenvolvimento completo e efetivo, pois, assim, ela passa a assimilar, a compreender e a deduzir o mundo real que a cerca, constituindo um número crescente de esquemas moveis e cognitivos.

Aranega et al (2006) complementa trazendo a reflexão de que a brincadeira é um ato cultural presente na história da humanidade desde os seus primórdios, como essência da infância de um indivíduo.

A brincadeira inicia-se com o próprio corpo, como por exemplo, no fato de a criança levar os dedos e as mãos à boca, na tentativa de identificação e prazer que esse ato lhe causa, fato esse observado durante o desenvolvimento das teorias realizadas na área da psicologia, assim apontadas por Bondioli et al (1998).

Então para este desenvolvimento infantil são necessárias sim as mais diversas brincadeiras tais como com bonecas, carrinhos, quebra cabeça, massa de modelar, pintura, enfim, diversas outras brincadeiras que proporcionam desenvolvimentos nos campos da linguagem, cognição, motricidade etc. Segundo Benjamin (2002), a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos (pedra, areia, madeira e papel), ela faz construções sofisticadas da realidade desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos. Assim, um pedaço de madeira pode virar sua festa de aniversário imaginária; e ainda, cadeiras se transformam em trem, em que ela tem a função de conduto, imitando o adulto.

O que o autor quis dizer foi que as crianças brincam de tudo de um jeito simples e qualquer objeto se transforma em material de ponta, ou seja, pode construir tudo que sua imaginação permite, elas brincam também de imitações, imita a mãe cuidando de casa e dos filhos, do pai que é um mecânico e muitas outras que fazem parte do seu cotidiano.

No aspecto social a brincadeira pode contribuir para o desenvolvimento da criança da seguinte forma, permitindo a compreensão da criança enquanto um ser em ação, além de contribuir com a construção da identidade pessoal, pois mesmo com tenra idade, a criança já usa o adulto como brinquedo, e as brincadeiras são as experiências vividas com ele. (BONDIOLI et al 1998).

Para Aranega et al (2006), a brincadeira é um ato cultural presente na história da humanidade desde os seus primórdios, como essência da infância de um indivíduo. Segundo defende Piaget (2001), o desenvolvimento cognitivo está intimamente ligado à construção do real pela criança.

As ações realizadas no brinquedo são influenciadas pelas sensações e sentimentos da criança, pois, vivendo transformações e renovações, tanto sociais quanto morais, a criança expressará, no brinquedo, valores e modos de pensar e agir segundo Kishimoto (2009).

Para Almeida e Casarin (2002), serão nesses contextos que as atividades motoras e expressivas contribuirão significativamente para o desenvolvimento das redes neurais da criança, e, dentre essas atividades, situa-se os jogos e as brincadeiras, de acordo com Foucault (1995), os jogos e brincadeira se configuram em estratégias pedagógicas onde as crianças, em geral, jogam e brincam sob um liberdade vigiada, seja por pais, seja por professores.

Segundo Vygotsky raízes genéticas do pensamento e da linguagem-linguagem é considerada como instrumentos mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural.

Subtítulo II – As brincadeiras na Educação Infantil: qual o papel do professor?

Este capítulo tem por objetivo mostrar como se dão as brincadeiras na Educação Infantil e o papel do professor dentro deste contexto de educação. A importância que um professor tem dentro de uma instituição de educação infantil e nas brincadeiras, pois nas brincadeiras as crianças podem desenvolver muitas áreas do seu desenvolvimento.

O professor tem que estar sempre atento, pois primeiramente ele tem que preparar os materiais, as brincadeiras, e o ambiente, pois assim as crianças poderão ter mais facilidade de aprender brincando.

De acordo com a Lei da LDB O **Art. 29º**. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A lei da LDB aborda que a educação infantil é direito de todas as crianças até seis anos de idade, e também o artigo 30º diz que será oferecido educação para creches e pré- escolas, assim muitas crianças pequenas podem ter uma educação e aprendizado de qualidade.

O papel do professor segundo Dantas (2002) é estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. O professor também pode brincar com as crianças, principalmente se elas o convidarem, solicitando sua participação ou intervenção. Podendo usar para enriquecer a brincadeira propondo atividades que incentivem a curiosidade das crianças.

O professor assume um papel de extrema importância nas brincadeiras, pois é nele que as crianças se espelham, o professor tem de estar sempre aprimorando suas aulas, fazendo coisas que chamem a atenção das crianças, brincando junto para enriquecer o aprendizado.

O docente, na Educação Infantil, assume um importante papel usando a ludicidade, para o desenvolvimento e a formação de uma criança. Ele proporciona momentos de muito aprendizado, disponibilizando matérias e local adequado, estimulando a criança a desenvolver o seu raciocínio, criatividade, autonomia.

Neste sentido, acreditamos que o professor tem que estar sempre atento para o desenvolvimento dos alunos, se estar aprendendo, qual a sua dificuldade e potencialidade diante das atividades propostas.

É importante que o professor de educação infantil crie e monte espaços adequados para a realização das atividades lúdicas; esteja atento às características físicas e biológicas de seus alunos, às condições do material utilizado, ao seu aproveitamento nas atividades escolares; e participe das ações lúdicas. Torna-se indispensável, portanto, que tanto o professor quanto qualquer adulto se coloque na posição de criança, lembrando a infância e os valores cultivados na época, para que, dessa maneira, identifique o que é realmente importante para a vida da criança, não apenas com o olhar de observador, mas com o olhar de criança, que, gradativamente, vai descobrindo infinitas possibilidades dentro do mundo real.

Oliveira (1990) afirma que tais iniciativas permitem que se transforme a realidade da educação infantil, a fim de que os profissionais que atuam nessa etapa educacional se conscientizem da importância da socialização como fator fundamental na aquisição de conhecimento, e, dessa forma, não se atenham apenas à alfabetização.

Contudo, o docente precisa ser amparado pela instituição para que possa contribuir para estas ações. Carneiro e Dodge (2007, p.91) afirmam que:

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

Diante do apresentado, acreditamos que, em primeiro lugar, este professor da educação infantil tem que gostar da sua profissão, somente com carinho, afeto e dedicação pelo que se faz é possível transmitir o que se sabe para as crianças. Ainda nesta perspectiva, é necessário que o professor esteja preparado e bem capacitado, sabendo a importância da brincadeira e do brinquedo para as crianças e que estes, juntos, são grandes ferramentas para um bom desenvolvimento infantil. Além disto, o professor tem o papel de planejar de forma intencional as atividades envolvendo as brincadeiras, sejam as atividades permanentes, sejam projetos ou atividades independentes. A brincadeira precisa fazer parte da rotina nas turmas de crianças de 2 e 3 anos,

não para passar o tempo, mas para propositadamente promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

Na instituição de ensino infantil o professor tem que estar disposto para os processos de capacitação, desta forma, é possível sempre aprender, inovar, criar, observar e compreender que as crianças são diferentes dos adultos e que brincando elas podem efetivamente aprender. Para que ocorra todas as questões apresentadas, a instituição tem que amparar este professor, propondo para ele capacitação adequada para seu crescimento docente.

3 METODOLOGIA

3.1 O tipo de pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Neste trabalho lançamos mão de técnicas e instrumentos de coleta de dados empíricos propiciados pela abordagem Qualitativa da Pesquisa em Educação. Segundo Minayo (2003) a pesquisa qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2003).

Sobre a pesquisa qualitativa Triviños (1987, p. 124) nos ensina que

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade.

Para dar conta de atender aos propostos desta pesquisa, uma técnica de pesquisa foi utilizada, o questionário é um instrumento gerador de dados, pois de acordo com Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa. Embora esse autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam esse tipo de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais.

Segundo Parasuraman (1991) a construção de questionários não é considerada uma tarefa fácil. Além disso, não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, mas sim recomendações de diversos autores com relação a essa importante etapa do processo de coleta de dados. O sucesso dessa etapa da pesquisa é fundamental para que os dados coletados atendam às necessidades do processo de análise.

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100) e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. Para chegar na elaboração das perguntas do questionário, foi priorizado a importância do brinquedo e as brincadeiras.

3 2 Contexto e participantes da pesquisa

O contexto escolhido para a pesquisa é o Centro de Educação Infantil, instituição que é destinada para o atendimento de crianças de 2 a 4 anos na cidade de Xapuri.

É importante destacar que no ano de 2002 ocorreu, uma parceria (prefeitura e a instituição cooperação da Regione Lombardia e Comune di) no qual, com esta parceria fechada, conseguiram verbas, através do fundo da solidariedade internacional, para a reforma do prédio da instituição que estava abandonado. Com esta parceria, além da reforma, foi providenciado toda a instalação da infraestrutura necessária para o funcionamento do serviço. Outro ponto importante para salientar sobre a história desta instituição é que, a coordenadora pedagógica da instituição de cooperação, capacitou um grupo de educadores para assim acolher as crianças da cidade de Xapuri.

A instituição está localizada, na cidade de Xapuri estado do Acre e atende um total de 180 crianças, sendo que, são divididas em sete turmas e cada turma tem uma professora, as auxiliares não ficam fixas nas turmas, mas quando necessárias estas ajudam as professoras nas atividades lúdicas. Cada turma é composta por 25 crianças com idades entre 2 e 4 anos. É uma instituição privada, mas que recebe convênios da prefeitura para se manter. A escola conta com 21 profissionais, sendo: 07 educadoras diretas, 03 educadoras indiretas de (serviços gerais), 04 auxiliares de sala, 01 coordenadora, 01 diretora, 01 motorista, 01 jardineiro, 01 cozinheira, 01 auxiliar de cozinha e 01 secretaria.

A escola possui 07 salas temáticas, todas equipadas com materiais próprios para desenvolver as potencialidades e as habilidades das crianças. Tais salas temáticas são intituladas: Sala de Jogos, Sala de Faz de Conta, Sala de Leitura, Sala de Psicomotricidade, Sala de Manipulação, Sala de Desenho e Sala de Vídeo.

Sobre os participantes desta pesquisa, foram escolhidos para participar as educadoras diretas, ou seja, quatro professoras.

4 TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para atender aos objetivos desta pesquisa, foi aplicado o instrumento de pesquisa do questionário por acreditar que este é o adequado para a referida pesquisa.

No primeiro momento desejamos descobrir alguns dados dos 4 professores, com o propósito de melhor conhecê-los e traçar um perfil social dos mesmos.

Quando perguntado quantos anos cada docente possui descobrimos que a professora “A” possui 38 anos, a “B” informou ter 28 anos, a “C” com 26 anos e a professora “D” com 39 anos. Diante do apresentado, os docentes entrevistados são jovens, todos com menos de 40 anos.

Investigamos também, através do instrumento aplicado, sobre a formação dos docentes e todas as professoras informaram que são pedagogas e não têm pós-graduação.

Perguntamos também para as docentes: Quantos anos você trabalha nesta instituição? Descobrimos que a professora “A” trabalha na escola há 14 anos, a “B” há 5 anos, a professora “C” trabalha na escola a 3 anos e a professora “D” com quase 2 anos de casa. Dando continuidade ao tempo profissional na escola perguntamos também: Há quantos anos trabalha com educação infantil? a professora “A” informou que há 14 anos, a “B” há 5 anos, a professora “C” há 3 anos e meio a professora “D” há 3 anos.

Fica então evidenciado que, o tempo de docência na educação infantil é o mesmo tempo que estão na instituição, deixando subtendido que trabalham com a educação infantil na mesma escola desde a sua formação acadêmica.

As professoras têm um bom tempo de trabalho com educação infantil, tem muitas experiências em lidar com criança, às outras estão com menos anos de trabalho, mas tem muita capacidade de trabalhar na área infantil e trabalham com crianças de 02 a 04 anos de idades.

Na questão E perguntamos: Há quanto tempo você leciona na turma em que trabalha atualmente? Descobrimos que:

Quadro 1: Tabulação da resposta da questão “E”

Respondentes	Respostas
Professora A	“Há 01 ano, todo ano mudamos de turma, não é fixa”
Professora B	“05 anos”
Professora C	“02 anos”
Professora D	“01 ano e meio”

Fonte: Elaborado pela própria autora

As professoras não têm turma fixa, todo ano saem crianças pra a pré-escola, ficando os mais novos, mas no início do ano tem a entrada de novas crianças, que é o período de adaptação.

4 1 Caracterização e análise das brincadeiras na creche: as contribuições para o desenvolvimento integral das crianças

O questionário elaborado procurou descobrir questões acerca das brincadeiras, em especial quais as contribuições que estas brincadeiras têm para o desenvolvimento das crianças.

A primeira questão versava sobre ludicidade. Perguntamos então: para você o que é ludicidade?

Prof.^a A - “ludicidade é um substantivo feminino que se refere à qualidade do lúdico, ou seja, consequência provocada pelo lúdico, que se remete a jogos e brincadeiras”

Prof.^a B “diz que ludicidade são jogos, brincadeiras, os brinquedos, são todas as atividades livres e prazerosas que podem ser realizadas em grupos ou individual”.

Prof.^a C “relata que ludicidade é jogos que despertam o prazer, desenvolve a criatividade por meio de jogos”.

Prof.^a D “diz que são inúmeras brincadeiras para enriquecer nossos conhecimentos e habilidades de forma prazerosa”.

Nesta primeira pergunta cada professora teve seu ponto de vista com relação ludicidade, pois cada uma definiu da sua maneira, mas com o mesmo sentido. Pois de acordo com Lopes (2004), ele fala que a ludicidade é integrada a vida do sujeito, deixando de ser apenas uma manifestação para ser uma tendência do ser humano.

A segunda questão perguntou sobre a importância do brinquedo e das brincadeiras. Para você, qual a importância do brinquedo e das brincadeiras para educação infantil?

Prof.^a A “tem como objetivo conhecer o significado do brincar, através do brinquedo a criança se comunica consigo mesmo e com o mundo, estabelece relações sociais e constrói conhecimentos, onde o brincar proporciona no ensino aprendizagem infantil”.

Prof.^a B “foi que a importância é que a criança aprende a respeitar regras, ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a se mesmo e ao outro. Pois as crianças que tem a oportunidade de brincar estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções”.

Prof.^a C “é de fundamental importância, pois torna as atividades mais divertidas e prazerosas. Desse modo, o brinquedo e as brincadeiras implicam no processo de ensino e aprendizagem da criança”.

Prof.^a D “diz que desenvolve uma aprendizagem do mundo na qual ela representa”.

As respostas obtidas foram interessantes, pois todas falam sobre a importância que há em brincar e como o brinquedo pode ser uma ferramenta de extrema importância para a aprendizagem das crianças. Como apresenta Melo e Valle (2005) é na brincadeira que as normas que se encaixam no mundo da criança, eles enfatizam que é por meio do brinquedo e se sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade.

Vygotsky (1991) via na brincadeira o melhor meio de uma educação integral que tivesse como eixo norteador o pleno desenvolvimento das funções psicológicas superiores típicas dos seres humanos.

Sabemos que, as crianças na faixa etária de 2 e 3 anos gostam de brincar e diante deste fato perguntamos: Do que as crianças de 2 e 3 anos mais gostam de brincar na escola?

Prof.^a A “elas brincam de faz de conta, porque elas expressam como é sua vida e o seu cotidiano. Fazendo várias demonstrações de próprias vidas”.

Prof.^a B “diz que as crianças brincam de faz de conta e é sempre bom e divertido para elas”.

Prof.^a C “relata que elas gostam de brincar com muitas coisas, mas de preferências as coloridas como peças de monta e pintar com tintas”.

Prof.^a D “fala que as crianças brincam de faz de conta, jogos, desenho, atividades dirigidas”.

As professoras relataram que as crianças gostam de brincar é de faz de conta, porque é neste momento que as crianças expressam seu cotidiano. Apresentaram que gostam também de montar, pintar, jogar. Acredito que com essas brincadeiras as crianças aprendem mais na convivência com outras crianças e com os adultos, poderá aprender a sua própria cultura e outros conteúdos que a escola oferece na brincadeira. Diante das falas apresentadas fica subtendido que com essas brincadeiras as crianças aprendem mais porque é brincando que elas têm mais facilidade de aprender e com isso o seu desenvolvimento e aprendizado acontecerão com mais facilidade.

Sobre isso encontramos Benjamin (2002) nos informando a criança brinca, além de conjugar materiais heterogêneos (pedra, areia, madeira e papel), ela faz construções sofisticadas da realidade desenvolve seu potencial criativo, transforma a função dos objetos para atender seus desejos.

As justificativas das professoras se as crianças aprendem brincando formam interessantes e perguntamos mais sobre o assunto: Para você a criança aprende brincando? Se, sim explique-nos.

Prof.^a A “sim, porque é através das brincadeiras que elas aprendem a se expressar e conviver com si e com os outros, fazendo suas próprias escolhas com o mundo que os rodeia”.

Prof.^a B “é brincando que a criança aprende a entrar no processo de aprendizagem, assim construindo sua autonomia, sua criatividade. Portanto, as brincadeiras são feitas para o desenvolvimento infantil”.

Prof.^a C “sim, pois o ato de brincar com o “objeto” ou colega ela troca experiência e entra em um mundo de faz de conta. No qual é um campo vasto de possibilidades”.

Prof.^a D “também concorda pois desenvolve a imaginação, emocional e comportamento tudo isso brincando”.

Para as professoras a criança aprende muito brincando, pois é através das brincadeiras que elas descobrem o mundo, aprendem a ser autônomas e a

terem muita criatividade desenvolvendo a sua imaginação. Para o autor Packer (1994, p.271) brincar é uma atividade prática, na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade, uma construção da realidade, a produção de um mundo e a transformação do tempo e do lugar em que ele pode acontecer.

4 2 As concepções das professoras sobre o brincar.

Outra questão que instiga investigação é sobre a concepção das docentes frente ao brincar. Sobre este tópica foi elaborado algumas questões.

Perguntamos para as docentes: para você, o que a criança expressa ao brincar?

Prof.^a A as crianças ao brincarem expressam suas próprias vidas, a forma de como elas vivem, suas necessidades e aprendizagens.

Prof.^a B ao brincar a criança repete o que vê o adulto fazendo, por exemplo seu cotidiano familiar, pois é através do brincar que a criança amplia seus conhecimentos.

Prof.^a C as crianças expressam emoções positivas e negativas, entretanto o educador observa a maneira que a criança brinca para assim sobre como estar a criança.

Prof.^a D que a criança adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável que gera forte interesse em aprender e garante o prazer de brincar.

As crianças brincam de tudo e expressam na brincadeira muitas coisas, como suas próprias vidas, imita os adultos ampliando seus conhecimentos e aprendendo com as brincadeiras. Aranega et al (2006) complementa trazendo a reflexão de que a brincadeira é um ato cultural presente na história da humanidade desde os seus primórdios, como essência da infância de um indivíduo.

A questão seguinte questionou: Você como educadora, como planeja as ações em sala de aula que envolve as questões lúdicas e as brincadeiras?

Prof.^a A “planeja de forma em que todos participem, semanalmente em cima das necessidades de cada criança na forma lúdica”.

Prof.^a B “diz que planeja com planos de aula, sempre colocando em condições as necessidades das crianças e as salas que irei usar”.

Prof.^a C “as atividades são propostas e com material explica-se como funciona o jogo “regras”, faz-se a demonstração com ajuda de uma criança, sempre que possível envolve-los”.

Prof.^a D “diz que as atividades são planejadas para duas salas em forma de rodizio. Por exemplo na sala de leitura fantoches, dramatização de histórias”.

As professoras planejam as suas ações em sala de aula, com planos de aula em forma de rodizio, em que todos possam participar das atividades, fazendo com que as necessidades das crianças sejam alcançadas de forma lúdica. Este planejamento tem a importância para as professoras, porque elas se organizam usando os planos e os materiais didáticos, para poder organizar as atividades pedagógicas a serem utilizadas em sala de aula.

Foi perguntado também: Em que aspectos as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento das crianças de 2 e 4 anos de idade?

Prof.^a A “ela contribui de vários aspectos principalmente, o cognitivo de cada criança, onde desenvolve a aprendizagem de cada uma, porque é através das brincadeiras que desenvolvemos a aprendizagem de cada uma”.

Prof.^a B “relata que é através das brincadeiras irá desenvolver sua aprendizagem construindo um paralelo com a realidade que a cerca”.

Prof.^a C “diz que elas podem e contribui para com as crianças, de forma significativa, pois na brincadeira as crianças aprendem a esperar, a dividir “compartilhar” como também com regras”.

Prof.^a D “relata que é através da oralidade, a participação na hora de cantar e nas brincadeiras que envolvem a fala. No movimento participação em brincadeiras que envolvam diferentes deslocamento e movimento”.

As brincadeiras contribuem de muitas formas, como no cognitivo, na oralidade, nos movimentos, pois a criança aprende com tudo que está ao seu redor, elas aprendem a se relacionar com outras crianças, a contar, a cantar, contar histórias, separar as cores, conhecer as cores, pintar, separar objetos de tamanhos diferentes, a criar desenhos com a massinha de modelar, aprendem a fazer colares e pulseiras com pedrinhas coloridas, aprendem a andar se equilibrando em uma corda, aprendem a jogar boliche, podendo assim se desenvolver com mais facilidade dentro do contexto escolar. Relata Piaget (2001) a ação da criança com os objetos do mundo exterior é fundamental para o seu desenvolvimento completo e efetivo, pois, assim, ela passa a assimilar, a

compreender e a deduzir o mundo real que a cerca, constituindo um número crescente de esquemas moveis e cognitivos.

Foi perguntado para as professoras: Como é a interação entre as crianças durante as brincadeiras?

Prof.^a A “diz que a interação é variável de cada uma formação de grupos, individual e assim sucessivamente. Desde que eles brinquem com si e com o outro, eles são “livres”.

Prof.^a B” diz que todas as crianças se socializam muito bem entre si”.

Prof.^a C “elas interagem em todo momento, desde troca de brinquedo a conversa”.

Prof.^a D “diz que é ótimo a interação das crianças, pois respeitam as regras e se socializam uns com os outros”.

As crianças se interagem de muitas maneiras, eles formam grupinhos, eles brincam sozinhos com os colegas assim, aprendem e se diverte. Almeida e Casarin (2002), relatam que serão nesses contextos que a atividade motora e expressivas contribuirão significativamente para o desenvolvimento das redes neurais da criança, e, dentre essas atividades, situa-se os jogos e as brincadeiras.

Foi perguntado também: Quais os brinquedos que as crianças usam nas brincadeiras?

Prof.^a A “relata que são vários como o corpo em movimento a linguagem, jogos, encaixes, massa de modelar, argila e outros”.

Prof.^a B “diz que é com bonecas, carros, cavalos de madeiras”.

Prof.^a C “diz que é com carrinhos de bonecas, bonecas, carrinhos, ferramentas, corda, skate, roupas, bola etc”.

Prof.^a D “diz que na sala de faz de conta, com carros, bonecas, panelinhas e animais”.

Os brinquedos que as crianças usam nas brincadeiras, são bastante variadas, elas usam o próprio corpo, encaixe de pecinhas coloridas, jogos, argila, bonecas, carros e de roupinhas. Essas brincadeiras podem desenvolver várias áreas na aprendizagem das crianças, desenvolvendo assim o seu corpo e a mente. Bondioli et al (1998), afirma que a brincadeira se inicia com o próprio corpo, como por exemplo, no fato de a criança levar os dedos e as mãos à boca, na tentativa de identificação e prazer que esse ato lhe causa, fato

esse observado durante o desenvolvimento das teorias realizadas na área da psicologia.

4.3 As concepções das professoras com relação a avaliação do espaço, suas dificuldades e sucessos nas suas atividades e interação com seus alunos.

Foi perguntado para as docentes: Como você interage com as crianças dentro deste processo de ludicidade?

Prof.^a A “relata que a interação é feita através das atividades propostas juntos professor e aluno”.

Prof.^a B “diz que é brincando com as crianças, interação entre elas e observando suas brincadeiras e participando também”.

Prof.^a C “diz que é quando eles estão fazendo as atividades (brincando) vamos interagindo com questionamentos sobre o objeto usado”.

Prof.^a D “diz que é participando das atividades, ouvindo as crianças, observando o compartilhar dos brinquedos”.

As professoras têm uma interação de muito afeto com as crianças, participando junto nas atividades e principalmente orientando e ajudando todos nas várias atividades lúdicas. Oliveira (1990) ressalta que tais iniciativas permitem que se transforme a realidade da educação infantil, a fim de que os profissionais que atuam nessa etapa educacional se conscientizem da importância da socialização como fator fundamental na aquisição de conhecimento, e, dessa forma, não se atenham apenas à alfabetização.

Nesta parte foi pedido que as docentes realizassem uma pequena avaliação: Faça uma avaliação do tempo e dos espaços da escola destinados ao brincar?

Prof.^a A “relata que o tempo e espaço da escola é ótimo para poder trabalhar com a ludicidade, temos espaços suficiente para ampliar as atividades, envolvendo o brincar em todo momento, porque a creche se constrói e se reconstrói diariamente a partir dos elementos humanos, sociais, culturais e econômicos de que se dispõe”.

Prof.^a B “diz que a organização dos espaços deve ser pensado tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para as crianças, isso é onde as crianças possam brincar, criar, recriar suas brincadeiras”.

Prof.^a C “avalia que o tempo é bem dividido, da para fazer atividades com as crianças, o espaço é muito acolhedor, com muitos materiais didáticos/ pedagógico”.

Prof.^a D “relata que o tempo é pouco para desenvolver uma atividade com mais detalhes. O espaço também é pequeno pela quantidade de criança no local”.

O autor Dantas (2002) relata sobre as respostas das professoras, pois de acordo com ele o professor tem que estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo, disponibilizar brinquedos e outros elementos da sala de aula, além de também brincar junto e intervir quando possível. É o que acontece nesta instituição, as professoras interagem com as crianças em todo momento desde a entrada até a saída das crianças e principalmente nas atividades que são desenvolvidas com as crianças.

Foi perguntado também: Quais suas dificuldades, desafios e sucesso ao planejar e realizar atividades que envolvem o lúdico e as brincadeiras?

Prof.^a A “diz que as suas dificuldades são poucas, só quando tem uma quantidade maior de crianças na sala de aula e não tem apoio. Desafios de acordo com ela são muitos e muitos sucessos porque trabalho com atividades lúdicos a todo tempo, porque é brincando que se aprende”.

Prof.^a B “diz que os desafios as vezes e o ambiente porque não é apropriado para as brincadeiras. Sucesso quando as gostam muito das atividades feitas pela professora”.

Prof.^a C “diz que tem dificuldades em envolver todas as crianças com faixa etária diferentes. Sucesso é quando todos se envolvem e se divertem brincando”.

Prof.^a D “diz que as suas dificuldades é não conhecer o material didático passo a passo a ser trabalhado. O sucesso é ter criatividade e habilidade a ser trabalhado”.

As dificuldades das professoras são mais a quantidade de crianças nas turmas, o ambiente muitas vezes não é adequado para certas atividades. As idades das crianças que são em todas as turmas são crianças de idades diferentes e o conhecimento do material, mas as professoras têm muita criatividade em sala de aula para desenvolver as habilidades das turmas. Carneiro e Dodge (2007, p.91) afirmam que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda

uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequado instruído para refletir e alterar suas práticas.

A seguinte questão versa sobre: Quais as brincadeiras fazem parte da rotina das turmas de crianças de 2 e 3 anos?

Prof.^a A “relata que é a acolhida, salas temáticas e apropriada para desenvolver toda área desenvolvida como, sala de desenho, sala de jogos, faz de conta, leitura, psicomotricidade e manipulação para trabalhar o lúdico e brincadeiras livres no pátio”.

Prof.^a B “diz que é com brincadeiras de bonecas, corrida de cavalo, rolar no chão”.

Prof.^a C “diz que é com brincadeiras de roda, faz de conta, rolar no chão e imitar animais”.

Prof.^a D “diz que é com atividades com obstáculos, dança das cadeiras, cantiga de roda e imitar os animais. Essas atividades que as professoras mencionaram são desenvolvidas ao longo da semana nas salas de aula e no pátio da escola”.

As brincadeiras que fazem parte da rotina das crianças de acordo com as professoras são principalmente nas salas temáticas, onde são desenvolvidas muitas brincadeiras de acordo com as necessidades das crianças. As brincadeiras que também é desenvolvida são brincadeiras dirigidas, brincar de faz de conta, cantiga de roda, imitar os animais e outras atividades que são desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Oliveira (1990) identifica que tais iniciativas permitem que se transforme a realidade da educação infantil, a fim de que os profissionais que atuam nesse segmento educacional se conscientizem da importância da socialização como fator fundamental na aquisição de conhecimento, e, dessa forma, não se atenham apenas à alfabetização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi buscar discutir sobre as brincadeiras e suas possibilidades de contribuir para o desenvolvimento e aprendizado da criança pois acreditamos da importância da brincadeira para criança pequena e que esta desenvolve muitas habilidades. Frente ao desejo, este objetivou: A Refletir sobre a utilização das brincadeiras nas práticas pedagógicas de professores e as implicações no desenvolvimento integral de crianças com faixa etária de 2 a 4 anos de idade, de uma creche no Município de Xapuri – AC.

O trabalho foi desenvolvido apresentando um referencial teórico com vários autores como, Vygotsky (1984) que diz que a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir novos elementos novos no seu desenvolvimento. Já Packer (1994) diz que brincar é uma atividade prática, na qual a criança constrói e transforma se mundo. Piaget (2001) a ação da criança com os objetos do mundo exterior é fundamental para o seu desenvolvimento completo e efetivo, os autores que relatam sobre a importância do brincar e no desenvolvimento de criança na área de educação infantil.

A escolha deste tema foi muito importante, pois trabalho com ensino infantil e vi a necessidade de aprender mais sobre a brincadeira para pôr em prática. Pois aprender quer dizer estar sempre estudando e inovando para que as práticas pedagógicas se tornem fontes de aprendizado para as crianças. Pois de acordo com a BNCC, é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

A metodologia utilizada foi por questionário e os participantes foram 04 professoras de ensino infantil, o contexto da pesquisa se deu por conta da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança. Vendo que esta desenvolve muito o aprendizado e o lúdico, proporcionando às crianças novos significados para aprender.

Ao realizar o referencial teórico pude aprender mais sobre a brincadeira com vários autores que falam sobre o tema, pois ao realizar muitas leituras descobri que a criança aprende brincando.

O que mais foi significativo nesta pesquisa foram as descobertas e as aprendizagens que obtive fazendo leituras sobre o tema, o instrumento de pesquisa que foi realizado neste trabalho foi o de questionário, pois foi a forma mais fácil que achei para obter informações das professoras.

O resultado da pesquisa foi bem significativo, pois tive uma ótima experiência de campo, percebi que as professoras dão bastante atenção para importância das brincadeiras em sala de aula, elas brincam junto com as crianças, desenvolvendo na criança o gosto de brincar e aprender.

Aprendi que a criança aprende brincando, e que a professora pode colaborar para este aprendizado de uma forma bem significativa, como brincando junto com a criança, pois a brincadeira faz parte da vida das crianças e que quando elas brincam expressam sentimentos e aprendem mais, sendo de essencial importância para a construção do saber desenvolvendo a interação social.

A importância que o professor tem que ter em utilizar a ludicidade como metodologia em sua prática pedagógica, pois o professor tem que estar bem preparado para poder trabalhar com o lúdico em sala de aula, oferecendo oportunidades para que as crianças possam aprender brincando.

Por tanto o professor ao trabalhar a brincadeira como metodologia tem que estar ciente de que ele tem que interagir junto com as crianças brincando junto, podendo assim promover um estímulo maior na aprendizagem e desenvolvimento das crianças dentro do contexto escolar.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANEGA, Carla Duffes Teixeira et al. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. 2006

ALMEIDA, M. T. P. O Brincar na Educação Infantil. **Revista Virtual EF Artigos**. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

BNCC -**educacao-infantil**--ebook-nova-escola (1).pdf, acesso em 11/12/2018.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei de nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Pesquisado em 25/10/2018.

CARVALHO, A.M; ALVES, M.M.F.; GOMES, P de L.D. Brincar e Educação: concepção e possibilidades. **Revista psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10,n 2,maio./ago. 2005.

CASTRO, Michele G. Bredel de. **Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções**. Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Acessado em http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf 12-10-2013 as 14: 00 hs. -CONCEPÇÕES HISTÓRICO-CULTURAIS E SOCIAIS DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE Patrícia Freire Silva, estudante bolsista do PIBID, UESB Isaque Simões Paiva, estudante bolsista do PIBID, UESB Cleide Santos Silva Reis, estudante bolsista do PIBID, UESB Gleysi Vieira Campos, professora orientadora, UESB. Pesquisado em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_29_05_2014_10_58_00_idinscrito_1227_1c47f46fb3b795994185bdf70e9a7347.pdf Acessado em 22/10/2018.

COELHO Luana, PISONI Silene- Vygotsky: **sua teoria e a influência na educação- revista e- Ped- FACOS/CNEC Osorio, Vol.2- nº1- Ago/2012- ISSN2237-7077**.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo, Cortez, 1998.

DANTAS, Heloysa. (2002). **Brincar e trabalhar**. Em T.M. Kishimoto (Org), O Brincar e suas Teorias (pp.111-121). São Paulo: Pioneira- Thomson Learning.

DRAGO Rogerio; RODRIGUES Paulo da silva. **Contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo**. Revista FACEVV, Vila Velha, numero 3, Jul./ Dez. 2009/ p.49-56.

FERREIRA, Luciene Braz, MACHADO, Nara Torrecilha, Samara Haddad Simões **Administração** Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ482.pdf. Acessado em 07/09/2018.

FOUCAULT, M A **arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, O sujeito e o poder, p. 231.249.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, M.C. **Ludicidade Humana**: Contribuição para a busca dos sentidos do humano. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

LIRA, Aliandra Cristina. **Reflexões sobre o jogo, o brincar, as brincadeiras e os brinquedos na contemporaneidade**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba 2011.

LARA, Ângela Mara de Barros, MOLINA Adão Aparecido. Capítulo 5. **Pesquisa qualitativa**: apontamentos, conceitos e tipologias. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/entrevista/62328> Acessado em 22 de Setembro de 2018.

MINAYO, M.C. **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes.1998.

MIRANDA, Karine Santos, MIEKO, Silva Melissa. **A importância do Brincar na Educação Infantil**. Universidade do Vale do Paraíba, ano

MOORI Roberto Giro, MOYSES Gerson Luiz. **Coleta de dados para a pesquisa acadêmica**: um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionário. 2007.

Mayring, Ph. (2002). Einführung in die qualitative Sozialforschung [**Introdução à pesquisa social qualitativa**]. (5ª ed.). Weinheim: Beltz. <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>: acesso em 08/12/ 2018

PARASURAMAN, A. **Marketing research**.2 ed addison Wesley publishing Company, 1991.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3ed. São Paulo: Ática, 2001.

SIAULYS, M. O.C. (2005). **Brincar para todos**. Brasília: MEC/SEESP.

SOUZA, Cláudia Flor. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. Trabalhos feito, ano 2014.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984, 1991.

VIGOTSKY, L. (1998). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

PACKER, M (1994). **Cultura word on the kindergarten playground the ground of play, human development**,37, 259 276- texto de QUIROZ Norma Lucia neris, MACIEL Diva Albuquerque, BRANCO Angela Uchôa – Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista- Paideia, 2006, 16(34), 169-179.

RABELLO, ET e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em <http://www.josesilveira.com> Acessado em 23/10/201

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciência sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo, introdução a pesquisa em ciência sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.p.31-79.

APÊNDICE I

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que tem como título: “Do que brincam as crianças de 2 e 3 anos na escola? um estudo das relações entre o brincar e o desenvolvimento integral das crianças.” O objetivo é refletir sobre a utilização das brincadeiras nas práticas pedagógicas de professores e as implicações no desenvolvimento integral de crianças com faixa etária de 2 a 4 anos de idade, de uma creche no Município de Xapuri.

O Projeto tem a orientação da Prof.^a. Ireuda Mourão Faculdade de Educação da UnB-UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Sebastiana Nucelsa Vidal

Setembro de 2018.

APÊNDICE II

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

DO QUE BRINCAM AS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS NA ESCOLA? Um estudo das relações entre o brincar e o desenvolvimento integral das crianças.

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre as brincadeiras na educação infantil.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Sebastiana Nucelsa Vidal

APÊNDICE III**ROTEIRO DO QUESTIONARIO DESTINADO PARA AS
DOCENTES**

DO QUE BRINCAM AS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS NA ESCOLA? Um estudo das relações entre o brincar e o desenvolvimento das crianças.

1) Dados dos entrevistados

- A. Quantos anos você tem?
- B. Qual a sua formação?
- C. Quantos anos você trabalha nesta instituição?
- D. Há quantos anos trabalha com educação infantil?
- E. Há quanto tempo você leciona na turma em que trabalha atualmente?

2) Dados sobre a pesquisa

- A. Para você o que é ludicidade?
- B. Para você, qual a importância do brinquedo e das brincadeiras para a educação infantil?
- C. Do que as crianças de 2 e 3 anos mais gostam de brincar na escola?
- D. Para você a criança aprende brincando? Se sim, explique-nos.
- E. Para você, o que a criança expressa ao brincar?
- F. Você, como educadora, como planeja as ações em sala de aula que envolvem as questões lúdicas e as brincadeiras?
- G. Em que aspectos as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento das crianças de 2 e 3 anos de idade?

- H. Como é a interação entre as crianças durante as brincadeiras?
- I. Quais os brinquedos que as crianças usam nas brincadeiras?
- J. Como você interage com as crianças dentro deste processo de ludicidade?
- K. Faça uma avaliação do tempo e dos espaços da escola destinados ao brincar.
- L. Quais suas dificuldades, desafios e sucessos ao planejar e realizar atividades que envolvem o lúdico e as brincadeiras?
- M. Quais as brincadeiras fazem parte da rotina das turmas de crianças de 2 e 3 anos?

ANEXOS



3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Minhas perspectivas profissionais com relação ao campo da pedagogia são muito boas, pois escolher fazer pedagogia é a realização de um sonho que consegui realizar.

É um curso que me ajuda muito nas minhas práticas pedagógicas, pois é rico em conteúdo que auxilia o professor a ser mais criativo e deixar suas aulas, mas atraentes, fazendo com que sua profissão seja bem reconhecida.

No momento posso afirmar que fazer o curso de pedagogia foi a melhor escolha para minha vida e profissão, pois é uma profissão que me apaixonei a cada dia, pois me ajudou a crescer como educadora e como pessoa.

Por fim, posso dizer que amo minha profissão e que aprendi muito com todos os aprendizados que obtive e ainda estou tendo nesta reta final do meu curso de pedagogia.